INFORMAÇÕES

Reunião para preparar Visita Pascal: Neste domingo, dia 6, no fim da Missa, na Igreja paroquial, vai fazer-se uma reunião para preparar a Visita Pascal, destinada a todos os que se disponham a participar na Equipa do Compasso Pascal. O pároco renova o apelo à participação, para que a festa da Páscoa decorra com grande alegria e testemunho cristão.

Domingo de Ramos: No próximo domingo, a Eucaristia começará, como é costume, com a bênção e procissão dos ramos. Este ano este rito será feito no Largo ao cimo da Rua de Figueiredo, para onde se devem deslocar todas as pessoas que participarem na Missa.

Confissões Quaresmais: Realizam-se no próximo sábado: às 14,30 h., para os que frequentam a catequese e família; às 21 h., para toda a comunidade. As Confissões são precedidas de uma breve Celebração Penitencial.

Celebração Quaresmal: Na próxima 4ª feira, dia 9, das 19,30 às 21 h., da responsabilidade da Catequese. O Pároco faz um apelo aos pais para que tragam as crianças para, durante algum tempo, rezarem a Jesus Sacramentado.

Contributo Penitencial: Durante toda a Quaresma está uma bandeja à porta de entrada na Igreja para recolher as ofertas da Renúncia Quaresmal.

Direitos Paroquiais: Como é habitual, o pároco e a Comissão Fabriqueira recebem os Direitos Paroquiais durante toda a Quaresma, destinados à ajuda na sustentação do pároco. Este desde já agradece o que em consciência quiserem dar.

MISSAS

Dia		Hora	Intenções
7	Seg	19	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa
8	Ter	19	João Varejão e família; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9	Qua	19	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Rosa Vaz; Aurora Cerqueira
10	Qui	19	António Esquerdo Pereira, Emília Rodrigues, Manuel Lage; Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição
11	Sex	19	Marta Pereira do Reis
12	Sáb	19	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
13	Dom	9,45	Rafael Coimbra; Em acção de graças ao S.mo Sacramento e às Almas do Purgatório

PARÓQUIA VIVA

Nº 79 – 06/04/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

5º Domingo da Quaresma – Ano B

«Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só, mas se morrer, dará muito fruto. Quem ama a vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. ... E quando Eu for elevado da terra, atrairei todos a Mim.» (Evangelho)

A PAZ EM MÁS COMPANHIAS

Ninguém, entre nós, pode fugir ao estrondo da guerra. Os jornais não conseguem calar. As rádios não podem silenciar nem as televisões sabem evitar as imagens. Parece que o mundo anda incendiado, a seguir, de forma devoradora e inevitável, a super guerra há muito anunciada, contestada e imparavelmente em marcha, sem nada se saber do desfecho.

Para já, perdeu a magia da surpresa, das projecções dos estrategas, o benefício da dúvida sobre a eficácia. Desapareceu também a sedução dos jogos tridimensionais de vídeo com uma espécie de guerra das estrelas de efeitos visuais mágicos e inebriantes.

Somos chegados à fase do puramente prosaico com as conferências de imprensa a produzirem mais propaganda que informação, mesmo no meio das narrativas amarguradas de, afinal, as coisas estarem mais feias e difíceis do que pareciam. Os rostos dos generais ficam sempre fulminados de impotência quando narram, por incapacidade de ocultar, o número de acidentes, feridos ou mortos. Mesmo puxando pela lágrima patriótica nunca conseguem falar da morte sem a confissão tácita da derrota.

Era o que se dizia. Por muito triunfante que saia um exército, a humanidade sai sempre derrotada de qualquer guerra. Por isso continuam a ter razão os milhões de protestos e gritos contra esta aberração do terceiro milénio, que, além do mais, não soube explicar o que pretende e nem o que conseguirá. Os argumentos bélicos tornam-se mais frágeis de dia para dia e já se percebe que a opinião pública mundial não levanta mais alto o seu protesto apenas por respeito comovido aos seus jovens que andam pelo deserto "a morrer pela pátria e a viver sem razões".

Calaram-se, também dentro da Igreja, muitas vozes, para se não confundirem com partidos ou correntes ideológicas duvidosos que se apoderaram dos cartazes e slogans anti-guerra. *(cont. na pág. 3)*

5º Domingo da Quaresma - Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

JESUS É A REALIZAÇÃO DA NOVA ALIANÇA – A Aliança de Deus com Moisés traz-nos a possibilidade de se estabelecer uma convivência mais justa e fraterna através das instituições humanas. Mas uma nova Aliança prometida vai mais além: permitirá um relacionamento mútuo e com Deus que superará até a provisoriedade dessas mesmas instituições *(I leitura)*. Essa nova Aliança universal concretizou-se em Jesus Cristo, quando Ele deu a Sua vida por nós e ressuscitou *(Evangelho)*, tornando-Se o único mediador, um sumo sacerdote misericordioso, que experimentou a nossa condição humana *(II leitura)*.

1ª leitura: Jer. 31, 31-34

«Estabelecerei uma aliança nova e não mais recordarei os seus pecados» – Ao longo de toda a História da Salvação, Deus, para levar os homens a estabelecerem com Ele relações pessoais, foi concluindo alianças com o Povo de Israel, através de homens extraordinários, que servem de mediadores. À humanidade decaída pelo pecado, que «vivia no terror dos deuses e do destino implacável», Deus ia assim revelando o Seu amor e os Seus desígnios de salvação. Estas alianças, porém, eram provisórias, particulares, acompanhadas de promessas de carácter material e ligadas a um povo. Preparavam e conduziam a uma aliança nova, espiritual, definitiva e universal, que pela primeira vez., o profeta Jeremias anuncia ao Povo de Deus.

2ª leitura: Hebr. 5, 7-9

«Aprendeu a obediência e tornou-se causa de salvação eterna» – A Aliança anunciada por Jeremias, veio a realizar-se pelo mais perfeito dos mediadores - Jesus Cristo, Filho de Deus e irmão dos homens, segundo a natureza humana por Ele assumida.

Porque, foi sancionada com o Seu Sangue, no Sacrifício Pascal, («a nova Aliança no meu Sangue»), Jesus não é apenas o Mediador, mas a própria Aliança: Ele estabeleceu a comunhão perfeita dos homens com Deus.

Realidade definitiva, esta é a Aliança nova. Mas é também eterna. Não há necessidade de se repetir, como as antigas. Pela Eucaristia, feita em Sua Memória (I Cor. 11, 25), como Ele ordenou, a Aliança do Calvário torna-se presente em todos os lugares e tempos. Participando nela, com fé, os fiéis unem-se ao Mistério da nova e eterna Aliança, recebem a salvação preparada no Antigo Testamento e que será consumada pela vinda gloriosa de Cristo.

Evangelho: Jo. 12, 20-33

«Se o grão de trigo, lançado à terra, morrer, dará muito fruto» – Só morrendo é que a semente dá origem a uma vida nova, revelando assim a sua maravilhosa fecundidade.

Também para Jesus a morte é semente de uma vida maravilhosamente nova e fecunda. Graças à Sua morte redentora, os benefícios da salvação são, com efeito, comunicados a todos os homens, judeus ou pagãos. A Sua morte é a conclusão da Sua missão, é, por isso, a hora da Sua glorificação.

Aceitando voluntariamente a morte, em filial e amorosa obediência ao Pai e aos Seus planos de salvação, Jesus «deu-nos a vida imortal».

VIVER A EUCARISTIA

A COMUNHÃO – II

Por: Pe. Dr. António Belo

O ritmo de vida, a ignorância, a rotina, a tentação de tudo querer saber e experimentar, a falta de discernimento para distinguir o essencial do acessório levam-nos muitas vezes a não tomar consciência dos "mistérios", das sublimes e maravilhosas realidades que, a todo o momento, tocamos e vemos.

Falta-nos tempo para parar. Falta-nos tempo para admirar. Para meditar. Para saborear o que, efectivamente, é maravilhoso e belo. O que vale a pena. Faltanos tempo para ter tempo.

Será que nós, quando comungamos, sabemos mesmo, acreditamos mesmo no que estamos a fazer? Será que estamos mesmo convencidos de que é o maior acto, a coisa mais bela e mais sublime e mais transcendente que um cristão pode sonhar e realizar? Participar da Sua Vida, Morte e Ressurreição? Unir-nos a Ele, anunciá-Lo através dos tempos, anúncio esse que deve implicar toda a nossa vida, individualmente, em família, em comunidade, em sociedade, em Igreja?

A Eucaristia é o Sacramento do amor de Deus para com o homem, do homem para com Deus e do homem para com o homem. Nela, recebemos Cristo e Cristo recebe a cada um de nós. É o maior dom que Cristo ofereceu e continua a oferecer aos homens. No centro do Universo e da Igreja, e no coração de cada um de nós está a Eucaristia. Só a Eucaristia dá pleno sentido às nossas vidas. Só por isto: porque nasce do Amor e serve o Amor.

(Continua)

A paz em más companhias (com.)

É preferível, todavia, proclamar ideais de paz em más companhias, que defender a morte e a violência em harmonia com os poderosos. Nesse aspecto João Paulo II andou desta vez "mal acompanhado" na sua inconformidade perante a guerra. Mas a sua voz foi eco de muitos milhões de pessoas que trazem no coração o desejo transparente da paz e da justiça.

António Rego

70 MIL MENSAGENS DE PAZ

O sítio do Vaticano na Internet (www.vatican.va) recebeu nos últimos dias mais de 70 mil mensagens condenando a guerra no Iraque e apoiando os esforços de João Paulo II em favor da paz. As mensagens chegam de todas as partes do mundo e são unânimes em considerar um exemplo o esforço continuado, por parte do Papa, para evitar a guerra e advogar uma saída pacífica.

CRISTÃOS DO IRAQUE CONSAGRAM O PAÍS À VIRGEM MARIA

Apesar do clima bélico e do constante soar das sirenes, centenas de cristãos iraquianos participaram numa cerimónia de consagração do país à Virgem Maria, como Rainha da Paz. A cerimónia decorreu no passado dia 21 de Março e reuniu os líderes das principais igrejas cristãs no Iraque na Catedral caldeia de São José, em Bagdad. Após a consagração, a imagem de Nossa Senhora, Rainha da Paz, começou a percorrer as paróquias da capital iraquiana, acompanhada por um pequeno grupo de cristãos de várias denominações e mesmo de alguns muçulmanos.